JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3$000
» (pelo correio)..... 4$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II | Quarta-feira 29 de Junho de 1881 | Num. 136

ASSUMPTOS DO DIA

E' trabalho da imprensa publica tratar dos melhoramentos e progresso do paiz.

E quando ella está circumscripta aos interesses de uma provincia, que ·eme completamente debaixo da maior ·auria, como a nossa, que vê aniquil- ·o o commercio, morta a industria, ·dos os ramos da actividade humana, então deve ter toda a energia possivel, deve pedir e lembrar todos os melhoramentos necessarios, afim de obter-se que as vistas do governo, unico responsavel pelo estado precario das finanças, se amerciem dos governados, dando-lhes o adiantamento e progresso desejado.

Assim queremos proceder, assim nos dicta a consciencia, á vista do espectaculo observado na nossa provincia, em que tudo definha e morre por falta de auxilio.

E por mais que se clame, por mais que a imprensa peça, e espere auxilio para o nosso progresso, tem sido em vão, porque o caiporismo da terra é espantoso, e os nossos governos abusam da nossa fraqueza.

A mocidade que alguma cousa poderia fazer pela sua terra natal, essa, devida, á politica, é quasi toda o funccionalismo publico, e tem a cabeça amarrada á vontade do poder.

Estamos em bem triste situação; si o governo provincial ou o geral, não nos dér os meios de progredir, por muito tempo, teremos de vegetar e ver atrazados todos os nossos negocios, com a morte imminente das fontes productoras.

Providencias, vistas largas e efficazes, é o que pedimos.

—

Amanhã não será publicado o *Jornal do Commercio*.

—

AS IRMÃS DE CARIDADE PERANTE A ASSISTENCIA PUBLICA DE PARIZ

Em sessão de 10 de Fevereiro de 1881, o conselho de vigilancia da assistencia publica de Pariz, votou unanimemente, menos uma abstenção, a mudança dos enfemeiros e enfermeiras religiosos, por leigos, em todos os hospitaes, hospicios, e casas de soccorros do departamento do Sena. O conselho tambem decidio que se creasse um curso primario de enfermeiros e enfermeiras em todos os estabelecimentos hospitaleiros, e um ensino superior a dous gráos.

—

CONGRESSO DE SCIENCIA MEDICA EM LONDRES

No congresso de sciencias medicas que deve verificar-se em Londres no proximo mez de agosto, quatro importantes questões se[illegible] submettidas [illegible]ussão:

1.ª [illegible] reca[illegible] tomar para prevenir [illegible]fusão das enfermidades contagiosas;

2.ª Influencia dos alimentos nas doenças parasitarias, zimoticas, tuberculosas, etc;

3.ª Condições que deverão impôr-se aos medicos que, achando-se legalmente auctorisados no seu paiz, pedem auctorisação para exercer n'outro sua profissão;

FOLHETIM 46

L. JACOLIOT

—

O CRIME DE PITCAIRN

—

Segunda parte

III

A CONSPIRAÇÃO.—VOLTA A TAITI.—PITCAIRN

Não sabia ainda que Christian estava á testa da conspiração, quando o viu apparecer no convez, com uma pistola na mão, e cercado de mais de dez dos seus cumplices. Correu para elle, e pediu-lhe que não proseguisse no seu criminoso intento.

—E' muito tarde, Edward, respondeu-lhe com azedume o joven official. O que temos feito, basta para que nos enforquem...iremos até o fim.

—Juro-te, e o commandante que me ouve não me desmentirá, eu te juro que se renunciarem a taes projectos, generoso perdão amnistiará esse momento de olvido...nenhum processo verbal será feito a proposito do que se passa, e o diario de bordo nada conterá que possa compromettel-os.

Christian parecia querer ceder.

—Vejamos, meu amigo, a proposta é boa.

Ninguem poderia prever o que succederia se Young e um marinheiro, de nome Quintal, não interviessem n'aquella occazião.

—Nada de covardia, tenente, disse o aspirante, ou então estamos perdidos.

—E' apenas uma gravata de linho que nos promettem, no praso de seis mezes, disse Quintal. Se os nossos chefes têm medo, nós não recusaremos; não é verdade, meus amigos?

—Sim! sim! bradaram todos os marinheiros em côro.

—Christian, disse Bligh, que devia sentir muito ser obrigado a descer á supplica; ratifico as palavras de Edward.

—Foste tu que nos levaste a este extremo, respondeu Christian, que, ouvindo a voz de seu inimigo, se tornou mais sombrio.

—Imagina a dôr de minha mulher, de meus pobres filhos.

—Pensaste nos meus velhos pais, quando me enchias de amargores, e procuravas pôr-me em talas, afim de poderes submetter-me a conselho de guerra...e ninguem aqui se póde fiar de ti; o que está feito, está feito. Demais não queremos a tua vida.

Alguns conjurados quizeram murmurar ouvindo aquellas palavras; mas outros abafaram as suas vozes gritando:

—Não! não! não queremos sangue. Queremos a liberdade, que é o que mais necessitamos.

—Imbecis, disse Quintal, não deviam ter começado se queriam que tudo acabasse d'este modo. Não vêem que d'ora em diante esta-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

4.ª Precaução que convem adoptar na nomenclatura e classificação medica, afim de prevenir conclusões erroneas.

D'estes quesitos os dois primeiros são de um notavel e manifesto alcance, sob o ponto de vista da therapeutica.

—

DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Silveira de Souza *conta* com a votação pelo norte da provincia...

+

...que muitos liberaes não se satisfazem com essa noticia...

+

...que os braguistas tem a seu favor a *união* dos partidos...

+

...que o *adonis* da thesouraria continúa nos seus *trejeitos e macaquices*...

+

...que certas familias moradoras na rua do Vigario já não podem apparecer ás janellas...

+

...que o sr. Oliveira olha a opinião das classes como productora de fundas bréchas na votação esperada...

+

...que em compensação tambem temem o mesmo os *poderosos* liberaes...

—

ENTRE DOUTORES E DENTISTAS AMERICANOS

[illegible] os doutores [illegible] conhecem [illegible] muito civilisadas que não se commov[illegible] cilmente. Que o leitor julgue pelo facto seguinte que extrahimos do *Courrier des Etats-Unis*:

Ha dias houve uma pequena discussão durante o jantar entre os pensionistas da casa Ryan, em Steubenville (Ohio). Um dentista ainda jovem o Sr. Henry, que tinha bebido muito whiskey antes de vir para a meza, poz-se a conversar em cousas «profanas» sem consideração alguma para as senhoras presentes. O doutor Schooley chamou-o á ordem; o dentista attirou-lhe com o pote de mostarda á cara, e acabaram por se atracar. O fazendeiro Buckingham que embirrava já havia muito tempo com o doutor Schooley (por ter curado a sua sogra, dizem as más linguas), aproveitou do ensejo para murrar as ventas do pobre medico.

O doutor vendo-se abarbado com os dous adversarios, tirou da algibeira um revolver e descarregou uma balla no olho direito do fazendeiro.

Então o dentista agarrou n'uma pá e rachou o craneo do doutor. Esta scena causou triste impressão e *duas ou tres senhoras chegaram a levantar-se da mesa sem acabar de comer a sobremesa.*

As noticias da ultima hora davam o dentista e o fazendeiro na agonia, e era de prever que fossem enterrados no mesmo dia que o doutor.

E que taes! E' mesmo historia de dentistas e... dentistas americanos.

—

ANEDOCTA SOBRE BOERHAAVE

Um escriptor inglez certifica que este homem celebre tinha ordenado por testamento que se queimassem todos os livros e mais papeis, excepto um grande volume que elle tinha mandado encardenar com muito luxo, e dourar todo. Quando morreu o doutor, vieram muitos medicos, a Leyde, pedirem aos testamenteiros que não executassem á risca as ultimas vontades do fallecido. Foi tudo [illegible] Um [illegible] allemão julgando que um livro encadernado com tanto luxo devia conter os mais bellos segredos da medicina, comprou-o por dez mil ducados. Que decepção! O livro era composto de folhas em branco, excepto a primeira na qual estava escripto estas palavras: *Conservai a cabeça fresca, os pés quentes, o ventre livre e zombai dos medicos.*

—

VARIEDADE

Um drama nas nuvens

(*Continuação*)

—Olha lá, ó Miguel, perguntou Florencia ao irmão, não te julgas, como eu, mais socegado e mais feliz do que na terra?

—As sensações physicas communicão-se á alma, volveu Miguel. Mas, que é aquillo? Não vês tanta gente a correr para a rotunda do jardim?

—E' o fogo de artificio que vai começar, respondeu o homem do varapau.

—Com effeito, lá vão deitar os primeiros foguetes, disse Florencia.

—O fogo não quer pegar.

—Ouves os gritos e apupos do publico?

—Que balburdia!

—A multidão, vendo-se burlada, vai atropellar os agentes da autoridade, e fará em pedaços as peças de fogo e o fogueteiro.

—Olha do que nós nos livrámos! gritou Florencia.

—Então, já não tens medo? perguntou Miguel.

—Não, agora estou completamente socegada.

O balão continuava subindo.

Os tres viajantes soltárão um grito de admiração.

Debaixo de seus pés estendião-se, tanto quanto a vista podia alcançar, vallos floridos, campos esmaltados de flôres e as aldeóla dos arrabaldes de Mannheim, envoltas em uma nuvem azulada.

—Formosa terra esta! exclamou o homem do varapau. Deus concedeu aos filhos della campos ferteis, rios navegaveis e montanhas cobertas de arvoredo.

Miguel suspirou.

—Feliz! sim, o bem feliz seria esta terra, disse, se nella se não soubesse o que são mandas e calumnias.

—Tem alguma questão em litigio? perguntou-lhe o homem do varapau.

—E o meu adversario não é homem que se deixe adormecer ao som da agua, tornou Miguel. Trabalha como um desesperado para ganhar a demanda.

---

mos em estado de legitima defesa, e que se não matarmos seremos mortos?

—Não levantaremos a mão nem para os nossos officiaes, nem para os nossos camaradas.

—O que nos falta agora é dar-lhes meios de voltar para Inglaterra, e d'aqui a pouco tempo dansaremos todos na ponta de uma vêrga! disse o marinheiro Martin, que era do parecer de Quintal.

Felizmente, porém, o partido extremo estava em grande minoria para fazer prevalecer a sua opinião, e não se alterou a resolução tomada de não attentar contra a vida dos presos.

Christian immediatamente reuniu conselho, para saber o que se devia fazer d'elles.

A esse respeito, copio o relatorio dirigido ao almirantado sobre esse caso:

« Apenas consummada a revolta, os conjurados resolveram abandonar os seus prisioneiros á mercê das ondas. Então uns eram de opinião que se lhes désse o brigue, outros apenas uma chalupa. Tendo sido approvada esta ultima, ia ser lançada ao mar; Martin, porém, receiando que aquella embarcação desse aos officiaes o meio de voltar á patria, e, que, em consequencia d'isto, não começassem a procurar os conjurados, manifestou de novo a mais viva apprehensão contra o que chamava *uma imprudente* concessão.

« Por isso, os seus camaradas que lhe haviam confiado a guarda do seu chefe, lh'a retiraram, receiando que procedesse contra elle em qualquer extremo, e entregaram Bligh a Adam.

« Entretanto a chalupa fôra lançada ao mar, e todos os officiaes que tinham ficado fieis ao seu commandante foram obrigados a embarcar. Deram-lhes um pouco d'agua, 500 libras de biscouto, uma pequena quantidade de rhum e de vinho, uma regua, um compasso, algumas linhas de pescaria, cordas, fio de vela, lona, e diversos objectos que podiam ser-lhes indispensaveis na sua situação.

« Depois fizeram descer o commandante.

« Tendo elle pedido aos revoltosos que além das provisões dadas lhes dessem tambem algumas espingardas para sua defeza, em caso de necessidade, foi-lhes isso recusado, e apenas deram alguns cutellos aos homens da chalupa.

« O navio então aproou no rumo de Tofoo; e quando ficou á vista da ilha, cortava a amarra da chalupa e todos os revoltosos em unisono gritaram:

«—A Taiti! a Taiti.

« Assim, pois, na chalupa iam dezenove pessoas: o commandante, o mestre, o botanista, tres officiaes de patente e nove marinheiros. No *Bounty*, achava-se a nota da tripolação: Christian, que estava encarregado do commando, os aspirantes Haywood, Young e Stewart, o mestre d'armas; e com o quartel-mestre, o armeiro, o carpinteiro, com quem tinham sido obrigados a ficar, contra a sua vontade, porque podiam ter necessidade de seus serviços; o agente responsavel, o jardineiro e o resto dos marinheiros.»

—

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ção, espantada pela barra do Rio Grande para portos estrangeiros.

Esta consideração sómente devia fazer com que a provincia do Rio Grande do Sul aceitasse como um alto serviço patriotico a construcção d'aquella linha.

Demais, com a rede de caminhos de ferro, que brevemente cobrirá a provincia dos grandes batalhadores, em que Porto Alegre figura n'um papel digno d'ella, a estrada D. Pedro I não vem a ser senão um complemento necessario.

Longe de desequilibrar as relações commercias da provincia, vem crear novos elementos de prosperidade, pela diminuição dos altos preços de transporte e pela baixa no preço das mercadorias importadas, indispensaveis á vida.

O futuro se encarregará de convencer á provincia do Rio Grande do Sul, de que estas columnas tem se empenhado em contribuir para o seu desenvolvimento.

Para o governo é que a questão da estrada D. Pedro I não precisa da collaboração do futuro.

A sua convicção deve estar formada, ou então o governo merece as mais duras censuras.

A estrada D. Pedro I tem feito o seu trafego legal atravez de todas as repartições publicas, e em todas ellas tem sido suffragada por mais enthusiastica approvação.

Accresce que a estrada não vem onerar de fórma alguma os cofres publicos; mas unicamente pedir o prestigio do governo, uma garantia nominal para os capitaes que se aventuram á empresa.

Mas supponhamos mesmo que se désse um facto contrario; que só o governo auctorisasse a encorporação da companhia.

Podia elle decentemente negar-se a dar cumprimento a sua palavra? Podia consentir, que organisada uma companhia em que figuram membros do parlamento inglez e altos capitalistas da praça que é o nosso Monte Soccorro, tivesse ella de dissolver-se por uma d'essas mudanças bruscas da opinião, frequentes nos nossos ministerios?

O que impede o governo de prestar á companhia a garantia nominal, quando uma estrada consulta os interesses publicos?

O governo deve saber que não póde brincar impunemente com os interesses do paiz, que as suas leviandades reflettem-se sobre o credito nacional.

Que opinião deverá ser feita ácerca de um governo, que ao mesmo tempo garante juros de companhias, só porque um ministro prometteu verbalmente fazel-o, e regateia a garantia que tem por isso um voto explicito do parlamento?

Os ministerios passam como sombra. Um dia fulguram nos horisontes do funccionalismo, e no dia seguinte tombão com a mais profunda indifferença publica.

Ninguem se lembra delles. Morrem como nasceram, sem que a opinião se aperceba do seu desapparecimento.

O imperador, porém, fica. No meio d'essas ondas que o seu assopro levanta, e que um seu *quos ego* serena, o seu throno fica de pé mão grado a alma da America, mão grado a civilisação do seculo.

Embora a constituição queira acobertar sua magestade da responsabilidade do governo, a consciencia publica, que se não munificou no pensamento dos rhetoricos palacianos de 1824, olha para sua magestade como o unico responsavel de tudo que se faz no paiz.

Percebe-lhe o dedo em tudo:

Pois bem, a sua magestade resta dar a esse dedo um emprego melhor do que marcar compasso na opera e dar piparotes nos politicos de papelão que o rodeiam.

Empregue o seu dedo em impellir as emprezas uteis, aquellas que não pedirem garantias de capitaes desnessarios, como se fez ultimamente no rio Grande, aquellas que não são serviços de cabala, mas sim verdadeiros beneficios publicos.

Sua Magestade tem ultimamente andado de bom humor: foi ver o pardieiro do jury, e provavelmente irá ás outras repartições de justiça e policia. O resultado será, talvez, o que houve da audiencia de sua magestade á faculdade de medicina—a reforma—que por infelicidade cahiu nas mãos do sr. conselheiro Saboia. Brevemente teremos um palacio da justiça, em que funccione o fóro nacional dignamente. A rua da Relação vae provavelmente tornar-se um documento de bom humor de sua magestade.

Uma parcella desse bom humor de sua magestade deve cahir n'um olhar sobre a questão da estrada de ferro D. Pedro I. Sua magestade terá uma occasião de fazer justiça e de empregar utilmente o seu dedo.

As occasiões para iguaes actos são tão raras, que Sua Magestade deve aproveital-as.

PROUDHOMME.

Dirigimo-nos ao sr. presidente da camara municipal para providenciar sobre o assumpto de que vamos tratar.

Existe em muitos quintaes e pequenas áreas no centro d'esta cidade chiqueiros de porcos, que compromettem a saude publica, incommodão os visinhos, e vão de encontro ás posturas municipaes.

Quando os animaes estão em bom tamanho, são vendidos, carregados em carroça ou a hombros, de dia, á vista de todo o mumdo, menos do sr. fiscal que nada vê nem ouve o grunhido infernal que soltam taes bichos.

Parece que já é tempo de acabar com setes abuzos.

—

DIZIA-SE HONTEM...

...que os homens da botica da praça, depois do desatravancamento dos passeios, tem mais desembaraço nas *entradas e sahidas*...

×

...que larga tem sido alli a conversação a respeito de *candidatos*...

×

...que o sr. Taunay começa a ser guerreado pela *Regeneração* por causa das *lettras*...

×

...que o dr. Betim diz que as colonias o chamaram...

×

...que isto ouvindo o dr. Pitanga, exclamou: que terám alli mais popularidade do que eu...

—

Uma nova moda se acaba de introduzir em Paris em materia de luto: as cartas de participação de fallecimento são inviadas por duas vezes: primeira apenas com os nomes dos parentes masculinos, e depois com os dos femininos. O *chic* consiste tambem em incluir nas cartas todos os titulos do defunto e todas as funções desenpenhadas pelos parentes proximos, isto para os familias de condição pouco elevada; o *chic* para o *hig-life* consiste em desprezar os parentes afastados, cuja situação não é importante. Está iambem em voga o costume de mandar vir para sala onde se recebem as visitas a cadeira em que mais ordinariamente se sentava a pessoa fallecida.

—

Consta-nos que o *Club 1º de Março*, prepara um variadisso espectaculo para subir á scena no dia 19 do corrente. Além da opereta do sr. José Brazilicio, serão representadas mais duas lindas comedias, ambas de muito espirito, e uma de palpitante actualidade.

—

Chamamos a attenção do sr. dr. inspector da saude publica e mais auctoridades para um deposito de couros existente na rua da Praia de Fóra, do qual exala um cheiro mauseabundo e prejudicial á saude publica.

Alem disso, envenenão-se couros, e são expostos ao sol em plena rua, impedindo o transito, e obrigando os visinhos a conservar as portas e janellas de suas casas fechadas por não poderem suportar o máu cheiro.

Queixão-se esses visinhos e pedem-nos que chamemos a attenção da auctoridade competente.

—

Era em 1871, nos primeioos dias da communa.

Varios generaes, rivaes entre si, agitavam ao redor de Thiers as suas pertenções ao commando em chefe das forças que deviam bater os revoltosos. O illustre ancião, impacientando-se uma vez, lançou-lhes esta apostrophe humilhante:

—Tende a bondade de dizer-me, senhores, qual de vós me é recommendado pela victoria?

—

VELOCIPEDES AREOS

O jornal *Il Secolo*, de Milão, refere que se fizeram alli experiencias com um velocipede areo, que, em vista das condições em que é construido, póde ser aproveitado em lar ga escala para o transporte de pessoas e mercadorias, atravessando vallas e canmpos com extrema velocidade, não produzindo nestes ultimos prejuizos de consideração nas sementeiras.

O velocipede consiste em um raial de ferro, suspenso a uma altura de cerca de tres metros, no qual desliza uma roda que se move por impulso de mãos e pés da pessoa que está collocada na parte inferior delle, em um assento suspenso na mesma roda.

O machinismo é de uma simplicidade muito notavel.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao povo de Santa Catharina

No paquete nacional *Canova*, entrado da côrte a 6 do corrente, veiu de passagem e acha-se entre nós o muito distincto engenheiro civil sr. dr. Luiz Betim Paes Leme, ex-engenheiro e director das colonias do Itajahy-merim.

Dizer que o sr. dr. Betim é o typo do cavalheiro perfeito, operario infatigavel da grande obra do *progresso* no nosso paiz, é repetir o que todos sabem em uma provincia onde, a par das mais gratas recordações, deixou o sympathico fluminense levantados testemunhos de suas bôas intenções, de seus esfôrços inexcediveis, e de sua dedicação sem limites.

Liberal eminente, por isso mesmo que é tolerante, o dr. Betim entre nós mereceu sempre de ambos os partidos, próvas subidas de

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

consideração, que seus grandes merecimentos lhe grangeàrão.

Honrado com a confiança das administrações conservadoras, apreciado devidamente pelas assembléas da mesma politica, que imprimiram-lhe o nome á freguezia formada das colonias que dirigia, quando entenderam de subordinal-a ao regimen commum; o dr. Betim Paes Leme foi tido sempre pelos catharinenses como cidadão muito aproveitavel por suas eminentes qualidades e digno mesmo das elevadas posições que o suffragio confere aos homens de merecimento.

As sympathias com que já por duas vezes foi aqui acolhida a sua candidatura á deputação provincial, dão d'isto eloquente testemunho.

Os povos do Itajahy em particular não menos souberão honrar os merecimentos do nosso joven e esperançoso patricio, dando á importante estrada de rodagem por elle feita para ligar nucleos coloniaes com o littoral, o nome de—«*Estrada do dr. Betim.*»

Ausentando-se da provincia de Santa Catharina, o dr. Betim não se recolheu á paz do lar domestico, a repousar sobre os louros que uma brilhante e benefica administração lhe havia adquirido.

Moço, quiz tornar-se velho no saber; talentoso, mediu as extensões do horisonte, e achou-as apoucadas para sua intelligencia. Precisava de um theatro mais vasto, onde pudesse, sob a direcção de mestres afamados, ao lado do que a Europa culta tem de mais sabio, estudar os problemas que mais nos interessão, e que mais de perto entendem com o futuro do nosso paiz.

Hoje está de volta á patria, rico de um cabedal immenso de conhecimentos vantajosos para nós, a instarem sómente pela applicação.

Mas sabe-se quanto no Brazil custa o vencer resistencias, que uma pratica ininterrompida tem accumulado; e por isso precisa o dr. Betim de uma tribuna onde falle não só ao que nosso paiz tem de mais illustrado, como ao mesmo tempo aos homens de governo:—*preciza de uma cadeira no parlamento.*

Tal o motivo da vinda de s. s. entre nós; s. s. vem apresentar-se candidato pelo primeiro districto desta provincia.

Seu programma não póde ser mais simples: —«*Trabalho e Progresso,*»—palavras que para todo o brazileiro bem intencionado, traduzem-se n'esta ainda mais simples legenda: —«*Cumprimento do dever.*»

Seus meios são facillimos; não baterá á porta de nenhum dos muitos grupos politicos, em que aqui estamos divididos; s. s. quer trabalhar, quer vêr a provincia progredir; não tenciona occupar-se dão pequeninas e odiosas questões partidarias: «*appellará directamente para o eleitor, pugnando por conseguinte pela verdade da eleição directa, que nos é tão solemnemente promettida pelo illustrado gabinete, presidido pelo patriotico sr. conselheiro Saraiva.*»

Ora, quando se procura levantar as classes productoras, incitando-as a terem representação propria, haverá pretenção mais justa e digna do que a do sr. dr. Betim?

Responderá o primeiro districto ao qual s. s. vae submetter a interessante questão de sua eleição.

Um liberal cançado de mystificações.

Ao exm. sr. dr. chefe de policia

Ha algum tempo que anda por esta cidade um certo pasquim denominado *Livro da Mocidade.*

Sabe-se tambem quem é o proprietario de semelhante pasquim que em lugar de collocar-se na arena da imprensa jornalistica, e na posição que deve tomar, tem-se collocado em uma posição digna de si mesmo....

E já que este redactor de semelhante pasquim não tem sabido nunca respeitar á moralidade publica, chamamos pois a attenção do exm.sr. dr.chefe de policia. Pois temos a certeza de que s. s. mais uma vez fará cumprir sua costumada justiça.

Entende este redactor de pasquim, que como não é respeitado em seu lar familiar deva devassar o que se passa no interior de certas casas de familias honestas. E seria muito conveniente que este senhor tratasse de dar-se ao respeito em sua casa e de dar uma educação melhor á seus filhos, pois lucraria mais do que ensinar á seus filhos o pessimo costume de desmoralisar o berço em que nascerão.

Esperamos pois sermos attendidos á um tão justo pedido, pois desde já agradece a

Moralidade publica

DECLARAÇÕES

VENDA DE TERRAS

Faz-se publico que a praça annunciada para o dia 9 do corrente das terras dadas para pagamento dos credores no inventario de Manoel Pires Bello, fica addiada para o dia 14 do corrente mez e anno, por ser feriado aquelle dia.

Desterro, 7 de Junho de 1881.—O escrivão de orphãos, *Antonio Thomé da Silva.*

ANNUNCIOS

Antonio Luiz do Livramento, Manoel Luiz do Livramento, Rita Candida da Luz e Livramento, Domingos Lydio do Livramento, Durval Modestino do Livramento (ausente), Marianna Joaquina do Livramento, João Luiz do Livramento, padre Francisco Luiz do Livramento e Joanna Candida do Livramento Natividade agradecem summamente ás pessoas que acompanharão á ultima morada, os restos mortaes de sua muito presada esposa, filha, irmã, nora e cunhada Maria Lydia do Livramento; e de novo convidão aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandão rezar sabbado 11 do corrente, ás 8 horas na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia. Por mais este acto de religião e caridade se confessão eternamente agradecidos.

PROFESSORA

Precisa-se de uma moça habilitada para ensinar primeiras letras.

A INCANÇAVEL

TESOURA DA MODA

RUA DO SENADO, ESQUINA DA

Trajano

ALEXANDRE DELAYTI

Continúa á disposição de seus amigos e freguezes, servindo-lhes bem e com promptidão, dos quaes espera protecção.

É VENDER BARATO!!!

Café moido superior a.....	$800	kilo
Dito em grão.....	$500	»
Fumo Rio Novo picado.....	2$500	»
Dito » » em corda....	2$200	»

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

COMPANHIA ZOOTECHNICA E AGRICOLA DO BRAZIL

Capital social 1:500:000$000

EM 150:000 ACÇÕES DE 10$000

AUTORISADA PELO DECRETO IMPERIAL N. 7805 DE 26 DE AGOSTO DE 1880

Fundação de cinco estabelecimentos agricolas com escolas theoricas e praticas para 1,509 alumnos; grande criação de animaes e cultura de todos os productos, segundo as zonas agricolas onde estiverem montados.

Um dos estabelecimentos será perto da côrte, dous nas provincias do norte e outros dous nas do sul.

Mostram as bases e recebem a subscripção por especial favor, todas as camaras municipaes do Imperio, todas as mezas e collectorias de rendas geraes, e todas as agencias do correio.

Para maiores informações no escriptorio da companhia.

16 RUA SETE DE SETEMBRO 16

Rio de Janeiro

A LOJA

DE

ARMARINHO E MODAS

DE

Mme. LUCILE

1 RUA DO PRINCIPE 1

mudou-se para a mesma rua

N. 7

Typ. Commercial—rua da Constituição.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina